

## **TEORIAS DA TRADUÇÃO II: Gênero e Tradução**

Semestre: 2025-1

Modalidade: Presencial

Horário: Segundas-feiras, de 14h às 17h.

Professora: Meritxell Hernando Marsal

E-mail: [meritxellhmarsal@gmail.com](mailto:meritxellhmarsal@gmail.com)

Horário de atenção: segunda feira de 10.00 a 11.00. Sala: 119 (a combinar)

### **Ementa**

Conceitos fundamentais e abordagens contemporâneas das teorias da tradução (século XX e XXI). Impacto da teoria na prática da tradução e da prática na teoria. Estudo do tradutor. Cultura e tradução. Análise do Paratexto e da paratradução.

Dentro desse marco geral, partindo da virada cultural da tradução, a disciplina procura especificamente a revisão das teorias que colocam ênfase nas implicações entre gênero e tradução, e a reflexão sobre as decorrências práticas que comportam, com comentário de soluções possíveis às especificidades políticas dos textos.

### **Objetivos**

Oferecer um panorama das principais teorias da tradução implicadas na conformação de um corpus que pode ser nomeado como Estudos Feministas de Tradução, a partir da leitura de textos representativos. Propiciar a capacidade de analisar criticamente as marcas de gênero de obras literárias e suas traduções possíveis.

### **Metodologia**

O conteúdo programático será contemplado através da leitura e análise de textos. Vamos trabalhar com aulas expositivo-dialogadas, seminários, apresentação e comentário de casos de tradução feminista e a escrita de um trabalho final.

Serão organizadas conversas com professoras e profissionais da tradução, que adotam a perspectiva de gênero no seu trabalho. Essas conversas serão realizadas de forma on-line.

### **Conteúdos**

- A tradução no final do século XX: A virada cultural da tradução
- Influência do pós-estruturalismo e dos estudos pós-coloniais
- Estudos culturais e Estudos de gênero
- Linguagem e poder
- Feminismo(s)
- Tradutoras: uma prática persistente e uma teoria emergente
- Tradução como negociação e transformação das relações de gênero
- Estratégias políticas de tradução

### **Proposta de leituras:**

- James Holmes e o mapeamento da disciplina: J. Holmes "The name and nature of translation studies"; Christopher Larkosh. "James S. Holmes. Estudos da tradução e a ética queer da primeira pessoa".

- A virada cultural da tradução: Susan Bassnett; André Lefevere, “Proust's Grandmother and the Thousand and One Nights: The Cultural Turn in Translation Studies”; Susan Bassnet, “Writing in no man’s land: questions on gender and translation”.
- O feminismo negro: bell hooks , “intelectuais negras”; Lélia González, “Racismo e sexismo na cultura brasileira”.
- Gloria Anzaldúa, “Queer(izar) a escritora. Loca, escritora y chicana”; “Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo”; “La consciência de la mestiza / Rumo a uma nova consciência” em *Borders. La frontera*; Spoturno, María Laura, “La conquista del espacio enunciativo. Un estudio de las notas en la traducción al español de Borderlands/La Frontera”.
- O corpo lésbico: Adrienne Rich, “Heterossexualidade compulsória e existência lésbica” e “Quando da morte acordarmos: a escrita como revisão”; Monique Wittig, “o pensamento straight”.
- Judith Butler, “Regulações de gênero”; “Gênero em tradução”.
- Lori Chamberlain, “Gênero e a metafórica da tradução”; Donna Haraway, “Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”.
- Os estudos feministas da tradução no Canadá: Barbara Godard, “Theorizing Feminist Discourse/Translation”; Louise Von Flotow “Tradução feminista: contextos, práticas e teorias”
- Maria-Mercè Marçal, “Elogio do dragão” e “Meditações sobre a fúria”; Pilar Godayol, “Maria-Mercè Marçal. (Re)presentation, textuality, translation”.
- Tradução pós-colonial: Gayatri Spivak, “Tradução como cultura”; “Politics of translation”
- Denise Carrascosa “Traduzindo no Atlântico Negro: por uma práxis teórico-política de tradução entre literaturas afrodiaspóricas”; Bruna Barros e Jesse Oliveira, “Práticas de tradução preta sapatão: escrevendo cura, uma palavra de cada vez”.
- Olga Castro e Maria Laura Soturno, “Feminismos e tradução: apontamentos conceituais e metodológicos para os estudos feministas transnacionais da tradução”. Claudia de Lima Costa e Sonia E. Álvarez, “Translocalidades: por uma política feminista da tradução”.

- Hija de perra, “Interpretações imundas de como a Teoria Queer coloniza nosso contexto sudaca, pobre de aspirações e terceiro-mundista, perturbando com novas construções de gênero aos humanos encantados com a heteronorma”; Sayak Valencia, “Do Queer ao Cuir: Geopolítica do estranhamento e Epistêmica do Sul Glocal”; Valéria Brisolara, “Q de LGBTQIA+: o que seria uma tradução queer, afinal?”
- Olga Castro e be rgb, “Tradução feminista além dos binários: os gêneros como desafios de tradução”; Michaela Baldo, “Translating Spanish transfeminist activism into Italian. Performativity, DIY, and affective contaminations”.

\*O cronograma e a lista de leituras definitiva será disponibilizado no primeiro dia de aula

### Referências bibliográficas

- ALVAREZ, Sonia. Construindo uma política feminista translocal da tradução. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, vol.17, n.3, p.743-753, 2009.
- ANZALDÚA, Gloria. La consciência de la mestiza / Rumo a uma nova consciência. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, vol.13, no.3, p. 704-719, Sept./Dec. 2005.
- \_\_\_\_\_. *Borderlands / La frontera: the new mestiza*. Madrid: Capitán Swing, 2016.
- ÁVILA, Eliana de Souza. “Pode o tradutor ouvir?”. Em: BLUME, Rosvitha Friesen; PETERLE, Patricia (orgs.). *Tradução e relações de poder*. Tubarão: Copiart, 2013.
- BAKER, Mona. Reframing Conflict in Translation. *Social Semiotics*, 17:2, 151-169, 2007.
- \_\_\_\_\_. Translation as an alternative space for political action. *Social Movement Studies*, vol. 12, n. 1, p. 23-47, 2013.
- BALDO, Michela. Translating Spanish Transfeminist Activism into Italian. Performativity, DIY, and Affective Contaminations. *Gender/sexuality/italy*, n. 6, 2019, p. 66-84.
- BASSNETT, Susan. Writing in no man’s land: questions of gender and translation. *Ilha do desterro*, 28, 1992, p. 63-73.
- BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo sexo*. Trad. Sergio Millet. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.
- BLUME, Rosvitha Friesen. Teoria e prática tradutória numa perspectiva de gênero. *Fragments*, 39, 2010.
- \_\_\_\_\_; PETERLE, Patricia (orgs.). *Tradução e relações de poder*. Tubarão: Copiart, 2013.
- BRANDÃO, Izabel (org.). *Traduções da cultura: perspectivas críticas feministas (1970-2010)*. Florianópolis: EDUFAL/Editora da UFSC, 2017.
- BURKE, Maria Lúcia Pallares. Pela liberdade das mulheres. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 10 set. 1995, Caderno Mais!
- BUTLER, Judith. Regulações de gênero. Em: BRANDÃO, Izabel (org.). *Traduções da cultura: perspectivas críticas feministas (1970-2010)*. Florianópolis: EDUFAL/Editora da UFSC, 2017.
- \_\_\_\_\_. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2018.
- \_\_\_\_\_. Os atos performativos e a constituição de gênero: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. Trad. Jamille Pinheiro. Belo Horizonte: Chão da Feira, 2018.

- \_\_\_\_\_. *Corpos em aliança e política das ruas: Notas sobre uma teoria performativa de assembleia*. Trad. Fernanda Siqueira Miguens. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2018.
- CARNEIRO, Sueli. *Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero*. *Geledés – Instituto da Mulher Negra*. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/enegrecer-o-feminismo-situacao-da-mulher-negra-na-america-latina-partir-de-uma-perspectiva-de-genero/>
- CARRASCOSA, Denise. Traduzindo no Atlântico Negro: por uma práxis teórico-política de tradução entre literaturas afrodiáspóricas. *Cadernos de literatura em tradução*, São Paulo, 16, p. 63-72, 2016.
- CASTRO VÁZQUEZ, Olga. Género y traducción: elementos discursivos para una reescritura feminista. *Lectora*, 14, 2008, p. 285-301.
- \_\_\_\_\_; ERGUN, Emek. *Feminist Translation Studies: Local and Transnational Perspectives*. Nova Iorque/Londres: Routledge, 2016.
- \_\_\_\_\_. “(Re)examinando horizontes nos estudos feministas de tradução: em direção a uma terceira onda?”. Trad. Beatriz Barboza. *TradTerm*, São Paulo, vol. 29, p. 216-250.
- CHAMBERLAIN, Lori. Gênero e a metafórica da tradução. In: OTTONI, Paulo (org.). *Tradução. A prática da diferença*. FAPESP/UNICAMP, Campinas, 1998.
- DÉPECHE, Marie-France. As traduções subversivas feministas ontem e hoje, *Labrys, Estudos Feministas*, 1-2, julho/dezembro, 2002.
- DUARTE, Constância Lima. Nísia Floresta e Mary Wollstonecraft: diálogo ou apropriação?. Em: RODRIGUES, Carla; BORGES, Luciana; RAMOS, Tania Regina de Oliveira (orgs.). *Problemas de gênero*. Rio de Janeiro: Funarte, 2016.
- FARAHZAD, Farzaneh; FLOTOW, Luise von (org.). *Translating Women: Different Voices and New Horizons*. Routledge: New York, 2017, p. 235..
- FOUCAULT, Michel. *A microfísica do poder*. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- GODARD, Barbara. Theorizing Feminist Discourse/Translation. In: BASSNETT, Susan; LEFEVERE, André (eds.). *Translation, History, Culture*. London; New York: Pinter Publishers, 1990, p. 87-96.
- GODAYOL, Pilar. *Espais de frontera, Gènere i traducció*. Vic: Eumo editorial, 2000.
- GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu* 5, 1995, p. 7-41.
- \_\_\_\_\_. *Seguir con el problema: Generar parentesco en el Chthuluceno*. Bilbao: consonni, 2020.
- \_\_\_\_\_. *O manifesto das espécies companheiras*. São Paulo: Bazar do tempo, 2021.
- HOOKS, bell. intelectuais negras. Trad. Marcos Santarrita. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, vol. 3, n. 2, p. 464-478, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra*. Trad. Catia Maringolo. São Paulo: Elefante, 2019.
- KARPINSKI, Eva C; BASILE, Elena. *Translation, Semiotics, and Feminism: Selected Writings of Barbara Godard*. London: Routledge, 2021.
- KOSKINEN, Kaisa. (Mis)Translating the Untranslatable - The Impact of Deconstruction and Post-Structuralism on Translation Theory. *Meta*, 39, 3, 1994, p. 446-452.
- LEVINE, Suzanne Jill. *Escriba subversiva. Una poética de la traducción*. México: FCE, 1998.
- LIMA COSTA, Claudia. Feminismo e tradução cultural: sobre a colonialidade do gênero e a descolonização do saber. *Portuguese Cultural Studies* 4, p. 41-65, 2012.
- \_\_\_\_\_. *Feminismo, tradução cultural e descolonização do saber*. Em: BLUME, Rosvitha Friesen; PETERLE, Patricia (orgs.). *Tradução e relações de poder*. Tubarão: Copiart, 2013.

- RICH, Adrienne. Quando da morte acordarmos: a escrita como revisão. Em: BRANDÃO, Izabel (org.). *Traduções da cultura: perspectivas críticas feministas (1970-2010)*. Florianópolis: EDUFAL/Editora da UFSC, 2017.
- RODRIGUES, Carla; BORGES, Luciana; RAMOS, Tania Regina de Oliveira (orgs.). *Problemas de gênero*. Rio de Janeiro: Funarte, 2016.
- SAID, Edward. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: companhia das letras, 2011.
- SILVA, Luciana de Mesquita. Diáspora negra em contexto de tradução: discutindo a publicação de mulheres, raça e classe, de Angela Davis, no Brasil. *Trabalhos de Linguística aplicada*, vol.57, n.1, 2018, p. 205-228.
- SILVA-REIS, Dennys; FLORES, Vinicius Martins. *Estudos da tradução e comunidade LGBT. Sobre vozes entendidas e transformistas textuais*. Salvador: Editora Devires, 2024.
- SIMON, Sherry. *Gender in Translation: Cultural Identity and the Politics of Transmission*. London; New York: Routledge, 1996.
- SOLNIT, Rebecca. *A mãe de todas as perguntas*. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- SCHMIDT, Simone Pereira. Cravo, canela, bala e favela. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, vol.17, n.3, p.799-817, 2009.
- SPIVAK, Gayatri. The Politics of Translation. In: Lawrence Venuti (ed.), *The Translation Studies Reader*. London/ New York: Routledge, 2000.
- \_\_\_\_\_. Tradução como cultura. Trad. Eliana Ávila e Liane Schneider. *Ilha do desterro*, Florianópolis, n. 48, p. 41-64, 2005.
- TYMOZCKO, Maria. Translation and Political Engagement: Activism, Social Change and the Role of Translation in Geopolitical Shifts. *The Translator*, Volume 6, Number 1, 2000, 23-47.
- VENUTI, Lawrence. *Os escândalos da tradução*. São Paulo: Edusc, 2002.
- \_\_\_\_\_. *The Translation Studies Reader*. London/ New York: Routledge, 2000.
- VON FLOTOW, Luise. Feminist Translation: Context, Practices and Theories, *TTR (Traduction, Terminologie, Redaction)*. 4, 2, 1991, p. 69-84.
- \_\_\_\_\_. *Translation and Gender. Translation in the Era of Feminism*. Manchester; Ontario: St. Jerome Publishing ; University of Ottawa Press, 1997.
- \_\_\_\_\_(org.). *Translating Women*. Ottawa: University of Ottawa Press, 2011, p. 341
- WOLF, Michaela. The Third Space in Postcolonial Representation. In: SIMON, Sherry & ST PIERRE, Paul (eds.). *Changing the Terms. Translating in the Postcolonial Era*. Ottawa: University of Ottawa Press, 2000, p. 127-145.
- WITTIG, Monique. O pensamento straight. Em: BRANDÃO, Izabel (org.). *Traduções da cultura: perspectivas críticas feministas (1970-2010)*. Florianópolis: EDUFAL/Editora da UFSC, 2017.
- WOOLF, Virginia. *Um teto todo seu*. Trad. Bia Nunes de Sousa. São Paulo: Tordesilhas, 1985.
- VVAA. Hacia una traductología feminista transnacional. *Mutatis Mutandis*, vol. 12, n. 1, 2020.